

A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES ARTISTAS NOS LIVROS DIDÁTICOS: “VER O MUNDO: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS” E “+ AÇÃO DA ESCOLA E NA COMUNIDADE”

Kauane Moraes Bernardo (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Vinícius Stein (Orientador).
E-mail: ra117676@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,
Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Educação Artística.

Palavras-chave: Artes Visuais; Ensino Médio; Estudos Culturais.

RESUMO: Esta pesquisa tem como tema a representação das mulheres artistas em livros didáticos. Os objetos de análise são as publicações “Ver o mundo: linguagens e suas tecnologias” (Lacombe, 2020) e “+ Ação na escola e na comunidade” (Moraes, 2020). A pesquisa é quantitativa, a partir de procedimentos utilizados no projeto História da _rte e pelo grupo do Núcleo de Arte - Pibid/UEM. O objetivo geral é: levantar informações e sistematizar dados mediante análise dos livros didáticos para o Novo Ensino Médio “Ver o mundo: linguagens e suas tecnologias” e “+ Ação na escola e na comunidade”, considerando quantas e quais as mulheres artistas são representadas nas publicações. Os objetivos e a metodologia estão relacionados ao problema de pesquisa: quantas e quais as mulheres artistas são representadas nos livros didáticos de projetos integradores na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, produzidos pela editora FTD para o Novo Ensino Médio?

INTRODUÇÃO

Nesta Pesquisa de Iniciação Científica, realizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), realizamos uma investigação quantitativa a partir de procedimentos utilizados no projeto História da _rte (Carvalho, Moreschi e Pereira, 2019) e pelo grupo do Núcleo de Arte - Pibid/UEM (STEIN, 2022), e análise qualitativa, a partir de pesquisas vinculadas ao campo dos Estudos Culturais e Estudos de Gênero.

Como objetivo geral, dedicamo-nos a levantar informações e sistematizar dados mediante análise dos livros didáticos para o Novo Ensino Médio “Ver o mundo: linguagens e suas tecnologias” (Lacombe, 2020) e “+ Ação na escola e na comunidade” (Moraes, 2020), considerando quantas e quais as mulheres artistas são representadas nas publicações.

Como objetivos específicos propomos: Tecer considerações iniciais sobre a presença/ausência da mulher em livros didáticos de projetos integradores para o Ensino Médio, na área de Linguagens e suas Tecnologias; Identificar imagens e nomes de mulheres nos livros didáticos selecionados; Pesquisar e listar dados de

artistas citados nos livros, a partir das categorias: identidade de gênero, etnia, ano de nascimento e morte, continente e país de nascimento e morte, modalidade de criação e fonte de pesquisa para retiradas das informações; Quantificar e classificar os dados retirados/levantados, identificando percentualmente se as artistas mulheres são representadas da mesma forma que os homens; e Realizar, a partir dos resultados percentuais, análises qualitativas sobre a representação das artistas mulheres nos livros didáticos, tanto nas imagens, quanto nas citações e referências. Os objetivos e a metodologia estão relacionados ao seguinte problema de pesquisa: quantas e quais as mulheres artistas são representadas nos livros didáticos de projetos integradores na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, produzidos pela editora FTD para o Novo Ensino Médio?

MATERIAIS E MÉTODOS / REVISÃO DE LITERATURA

Aqui apresentamos uma síntese dos estudos realizados sobre a representação das mulheres artistas nas artes visuais. Iniciamos nossa pesquisa com o artigo de Luciana Gruppelli Loponte, intitulado “Gênero, educação e docência nas artes visuais” (2010). A partir deste primeiro artigo, ampliamos nossa busca e consultamos o currículo Lattes da autora, selecionando o artigo “Artes Visuais, feminismos e educação no Brasil: a invisibilidade de um discurso” (2015).

No artigo “Gênero, educação e docência nas artes visuais” (Loponte, 2010) a autora procura discutir em suas pesquisas, as relações entre gênero e ensino de artes visuais, tendo como foco a formação de docentes, propondo novas formas e olhares para um ensino com viés feminista. A autora questiona, problematiza e discorda de um pensamento enraizado de que para lecionar na disciplina de artes não é preciso muito conhecimento e nem mesmo de formação, por isso são cargos destinados a professoras mulheres. Loponte (2010) escreve ainda que, embora as mulheres sejam predominantes nos espaços educativos (seja como estudantes, seja como profissionais), paradoxalmente, há uma invisibilidade muito significativa de representações de mulheres artistas, no campo do ensino de arte, pois na história da arte, os corpos femininos são frequentemente retratados em obras, mas as mulheres artistas não são visibilizadas. Assim, mesmo que haja tantas mulheres em salas, ao mesmo tempo há uma ausência e invisibilidade significativa das artistas mulheres. Loponte (2010) considera que a falta de formação de professores responsáveis pelas aulas de Artes Visuais, pode gerar a desvalorização da disciplina, e ter como resultado a má formação dos estudantes desde a Educação Infantil até o ensino superior.

Para desconstruir esse pensamento e promover uma educação mais inclusiva em Arte, é importante analisar os livros didáticos, que muitas vezes funcionam como guias para aqueles que não têm formação na área. Portanto, a análise crítica dos livros didáticos é um passo significativo na desconstrução desse pensamento e na promoção de uma educação mais inclusiva em Arte.

Para finalizar, destacamos uma citação de Guacira Louro (1997) feita por Loponte (2010). Louro (1997) escreve sobre o poder que as professoras, e formadoras de professoras têm, e afirma que este poder não é algo negativo, mas deve ser

utilizado de maneira intencional, pois só assim teremos uma educação feminista, anti-sexista e que discuta gênero. Já no artigo “Artes Visuais, feminismos e educação no Brasil: a invisibilidade de um discurso” (Loponte, 2015), a autora determina que, no texto, “se propõe a refletir sobre de que modo a relação entre artes visuais, feminismos e educação tem sido tratada pela produção acadêmica brasileira ligada ao campo da arte/educação”. E segue demonstrando que há poucas escritas e produções acadêmicas que discutam sobre essas temáticas.

A autora considera que as temáticas estão gritando para serem ouvidas, vistas, discutidas, mas há uma ausência de escuta generalizada, e enraizada nas práticas, durante as aulas, nos planos de aulas, materiais pedagógicos, nas metodologias, nos currículos e etc. Com relação às discussões que envolvem gênero, sexualidade e artes visuais, Loponte (2015) diz que esses temas são representados superficialmente em materiais disponíveis aos alunos, com apenas algumas menções a artistas mulheres, bem como aos artistas de etnias, gêneros, sexualidades, diferentes do padrão ensinado.

Por fim, estudamos o texto “Mulheres: arte, artesanato, design” (Barbosa, 2016). Neste artigo, a autora manifesta interesse em demonstrar como as mulheres artistas estão sendo reconhecidas. A autora segue dizendo que as mulheres não dependem apenas da competência profissional, pois a maioria tem formação, e competência, o problema é que não são homens, por isso não tem suas obras expostas em galerias, museus, exposições entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as leituras dos artigos, foram organizados três fichamentos, com frases e citações retiradas dos artigos e organizadas em uma tabela com as seguintes colunas: Sínteses, Citação completa, Paráfrases e Palavras-chaves ou perguntas. Na coluna de síntese, apresentamos frases curtas que resumiam as principais ideias de um texto ou artigo para antecipar as informações que seriam apresentadas em seguida e manter a coerência entre as citações e as paráfrases. As sínteses foram muito úteis para identificar rapidamente as informações mais importantes em nossa tabela e compor o relatório final. Além disso, utilizamos as citações, que eram cópias exatas de frases ou trechos dos artigos, acompanhadas de uma referência que identificava a autora, o artigo e o ano de publicação. Na coluna de citação, incluímos essas informações precisas e confiáveis para garantir que as informações fossem citadas corretamente.

Ao finalizar a parte de pesquisa do referencial teórico, começamos a leitura dos livros didáticos e realizamos um levantamento dos nomes citados. Logo após, produzimos tabelas que sistematizam a quantidade de artistas citados, a quantidade de mulheres artistas citadas e, também, destacamos suas etnias. Como resultados, no primeiro e segundo livro, identificamos, respectivamente: 80 e 97 nomes citados; 16 e 47 artistas no geral; 12 e 25 artistas visuais; 0 e 1 artistas cênicos/as; 1 e 18 músicos/as; 0 e 0 dançarinos/as; 3 e 3 artistas do audiovisual; 9 e 13 artistas homens; 8 e 13 brancos; 0 e 0 negros; 0 e 0 indígenas; 1 e 0 sem identificação; 3 e

12 artistas mulheres; 1 e 9 brancas; 1 e 3 negras; 0 e 0 indígenas; 1 e 0 sem identificação.

CONCLUSÕES

Concluimos que: há uma sub-representação de mulheres artistas nos livros didáticos analisados em comparação aos homens, predominância de artistas brancos em detrimento de negros e indígenas, e enfoque maior em artes visuais em relação a outras áreas. Essas constatações apontam para a perpetuação de vieses de gênero e etnia na representação da história da arte nesses materiais didáticos, revelando a necessidade de maior diversidade e igualdade nessas publicações.

AGRADECIMENTOS

Ressaltamos aqui nossos agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Este, é um meio muito interessante de incentivo a permanência na universidade. Para além da bolsa, o sucesso na conclusão desta pesquisa se deve à orientação e ao apoio fornecidos por meu orientador, Dr. Vinícius Stein.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Mulheres: arte, artesanato, design. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 7, n. ja/abr. 2016, p. 233-248, 2016. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002791020.pdf>, acesso em 26/08/2023.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Gênero, educação e docência nas artes visuais. **Revista Educação & Realidade**, [S. l.], v. 30, n. 2, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12469>, acesso em 26/08/2023.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Artes Visuais, feminismos e educação no Brasil: a invisibilidade de um discurso. **Revista Universitas Humanística**, [S. l.], v. 79, n. 79, 2014. DOI: 10.11144/Javeriana.UH79.avfe. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/univhumanistica/article/view/6414>, acesso em 26/08/2023.

STEIN, Vinícius; BUENO, Zuleika P. ; GONCALVES, José H. R. ; RAMOS, Rosi. M. . Onde estão as artistas mulheres? Uma busca em livros didáticos para o Ensino Médio. In: BALISCEI, João P.(Org.). **É de menina ou menino?** Imagens de Gêneros, Sexualidades e Educação. 1ed.Curitiba: Bagai, 2022, v. 1, p. 1-259.

32º Encontro Anual de Iniciação Científica
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023

CARVALHO, Ananda; MORESCHI, Bruno; PEREIRA, Gabriel. A História da arte: desconstruções da narrativa oficial da Arte. **Revista do centro de pesquisa e formação, Sesc: São Paulo**, n. 8, p. 23-46. 2019.